

## PROGRAMAÇÃO DO GT HISTORIOGRAFIA DA LINGÜÍSTICA BRASILEIRA

Dia 6/6/2000

9:00 às 10:00 hs.: ***Em Homenagem a Aryon Rodrigues***

Aryon Dall'Igna Rodrigues, *emeritus*, membro do GT *Línguas Indígenas*, especialmente convidado pelo GT de Historiografia para a ocasião.



No XV Encontro Nacional, em Niterói, o GT celebrou cinco séculos de vida brasileira prestando uma pequena homenagem ao grande lingüista Aryon Dall'Igna Rodrigues, que aqui relata, 'em primeira pessoa do singular', uma parte da história da institucionalização da disciplina Lingüística no Brasil, de que sempre foi ativo promotor e divulgador.<sup>1</sup>

10:00 às 12:30 hs.

Mesa Redonda: ***Em torno das línguas gerais***

Coordenador: Maria Carlota Rosa (UFRJ)

Participantes: da esquerda para à direita: Ruth Monserrat (UFRJ), Consuelo Alfaro Lagorio (UFRJ); Maria Carlota Rosa (UFRJ), José Ribamar Bessa Freire (UERJ); Maria Cândida Drummond de Barros (MPEG).



A mesa-redonda focalizou as 'línguas gerais' da América do Sul, sob diferentes ângulos: (a) num plano mais amplo, como instrumento de colonização no mundo andino; em relação ao Brasil, a mesa focalizou a 'língua geral' do séc. XVIII, (b) como instrumento da Coroa portuguesa, (c) como uma das línguas de evangelização da Companhia de Jesus, (d) e como produto gramatical.

Foto de Cristina Altman. Acervo CEDOCH-DL/USP

---

<sup>1</sup> Texto completo na próxima seção.

## Painéis: *Cartografias Lingüísticas* (Gragoatá/saguão do Bloco B)

### 1) *Primeira Pessoa da Singular: História e Estórias da Lingüística Brasileira* Aline Cruz (PIBIC-CEDOCH-DL/USP)



O projeto 'Primeira Pessoa do Singular' tem por objetivo principal o registro, a edição e a publicação de depoimentos, relatos, histórias e estórias sobre aqueles que participaram, de uma maneira ou de outra, dos vários momentos e processos que constituem a história dos estudos lingüísticos no Brasil, principalmente a contemporânea. A maior parte do material informacional envolvido na presente etapa da pesquisa resulta de trabalho anterior (Altman, 1998) doado ao CEDOCH. Acompanham o material: fotos, fitas cassetes e fitas de vídeo. Os instrumentos utilizados foram entrevistas e questionários de perguntas abertas, que deverão ser complementados com o estudo da produção bio-bibliográfica do 'informante'. Os dados informacionais estão sendo tratados, editados, resubmetidos aos entrevistados para conferência e publicados pelo CEDOCH em forma de boletins. Paralelamente o material está sendo colocado *on-line* (em princípio em texto e vídeo). Narrados em 'primeira pessoa', espera-se que o resultado tenha duplo interesse, tanto lingüístico quanto historiográfico.

### 2) *Cinco edições dos 'Princípios de Lingüística Geral', de Mattoso Câmara* Pesquisa e imagens de Nilda Cabral. Foto de Cláudio Cezar Henriques, acervo particular.



### 3) *1621, 1687, 1705: Três momentos da 'Arte da Língua Brasileira' de Luís Figueira* O painel de Maria Fernanda de Souza compara as edições de 1621(?), 1687 e 1795 da *Arte da Língua Brasileira* de Luís Figueira, a fim de apontar diferenças entre elas no texto e no aspecto gráfico.



*Lopo Homem (com Pedro e Jorge Reinel). Terra Brasilis*, mapa do Atlas Miller, 1515-1519. *Apud*: Belluzzo, A.M.M. 1999. *O Brasil dos Viajantes*. São Paulo: Metalivros; Rio de Janeiro: Objetiva, p. 68. Montagem de Ronaldo Batista (CEDOCH-DL/USP).



Maria Fernanda de Souza (PIBIC-CNPq/UFRJ) durante o Encontro. Foto de Cristina Altman. Acervo CEDOCH-DL/USP.

#### 4) *O Tratamento da Diversidade Lingüística*<sup>2</sup>



Painéis da exposição no XV Encontro. Foto de Cláudio Cezar Henriques. Acervo CEDOCH-DL/USP

Participantes: da esquerda para a direita, primeira foto: Erani Stutz, Eliza Tashiro, Beatriz Christino e Ronaldo Batista; segunda foto: Aline Cruz e Olga Coelho. Demais

---

<sup>2</sup> Texto completo na última seção.

participantes do trabalho: Angela França, Cristina Altman e Lu Gimenes. (CEDOCH-DL/USP)



O painel resulta da primeira tentativa do *Grupo de Estudos em Historiografia Lingüística* do *Centro de Documentação em Historiografia Lingüística* (CEDOCH) do Departamento de Lingüística da Universidade de São Paulo de reflexão conjunta sobre as diversas formas de percepção e representação da diversidade lingüística, com ênfase especial sobre as línguas do Brasil. Produzido ao longo dos séculos XVI, XVII, XVIII, XIX e primeira parte do século XX, o material a partir do qual o grupo fez a descrição parcial dos modos de tratamento dos dados lingüísticos se constituiu basicamente de gramáticas e vocabulários, mas também utilizaram-se cartas, mapas, narrativas de viajantes, catálogos e ensaios. Os níveis de representação privilegiados na análise feita pelo grupo foram o fonético/fonológico e o lexical e as conclusões apontam para as mudanças qualitativas das formas de representação (gramatical e/ou vocabular) da diversidade percebida nessas línguas.

#### ***Comunicações de Pesquisa:***

14:15 hs. Lineide L. Salvador Mosca (USP): *Semântica e Retórica: Convergências históricas*<sup>3</sup>

14:30 hs. Hilma Ranauro (UFF): *Os Elementos Conjuntivos na 'Gramática Filosófica' de Soares Barbosa*

14:45 hs. Ricardo Cavalieri (UFF): *Estudos Sintáticos no Período da Gramática Científica*

#### ***Arquivos Brasileiros***

15:15 às 17:00 hs.:

Apresentadora e organizadora: Maria Cândida D. de Barros (MPEG)

Participantes especialmente convidadas:

Consuelo Pondé de Sena (Inst. Histórico e Geográfico da Bahia): *O Arquivo Theodoro Sampaio revisitado*

Celia M. Leite Costa (Fundação Getúlio Vargas/ RJ): *Resolução Regulamentadora de Arquivos Privados de Interesse Público*

---

<sup>3</sup> Texto completo na seção seguinte.



Dentro dos objetivos gerais do *GT de Historiografia Lingüística*, está o de manter um estreito diálogo com os curadores de arquivos de intelectuais brasileiros que tenham relevância para estudos lingüísticos, tal como temos feito em encontros anteriores. A primeira parte da sessão foi dedicada ao ‘acervo Theodoro Sampaio’, mantido pelo Instituto Histórico e Geográfico da Bahia. O depoimento de Consuelo Pondé de Sena, professora-pesquisadora da UFBA, atual Presidente do Instituto e curadora do acervo *Theodoro Sampaio* também inclui a figura de Frederico Edelweiss. A segunda parte da sessão, a cargo de Celia Maria Leite Costa, professora pesquisadora de história contemporânea e chefe do CPEDOC da Fundação Getúlio Vargas (RJ), focalizou a recente resolução no. 12, de 7 de dezembro de 1999, publ. no DO de 31 de janeiro de 2000, que regulamenta os arquivos privados de interesse público no país. A lei é um instrumento fundamental para a consolidação desses acervos e para a elaboração de uma política de disponibilização desses acervos para pesquisadores.

17:00-18:00 hs.

Conferência: *Os Estudos de Lingüística Indígena no Brasil*

Coconferencista: Lucy Seki (UNICAMP), membro do GT *Línguas Indígenas*, especialmente convidada pelo GT de Historiografia para a ocasião:



Foto de Cristina Altman. Acervo CEDOCH-DL/USP.

A conferência, resultante de pesquisa recente, apresentou um panorama geral da área, abordando de modo mais específico o período a partir da década de sessenta, com incursões em períodos anteriores, buscando focalizar a Lingüística Indígena dentro de um contexto mais amplo da Lingüística no Brasil. Argumenta-se que, ao contrário da idéia geralmente aceita, a vinda do *Summer Institute of Linguistics* (1959) não só não marcou o início dessa área de estudos no País, como também contribuiu para o atraso na sua implementação. No texto proferido, ainda foram abordadas a situação atual da área de Línguas Indígenas perspectivas para seu futuro desenvolvimento.

Em forma de anexos, foram incluídos os resultados de um levantamento sobre as instituições e pesquisadores envolvidos no estudo de línguas indígenas brasileiras, bem como sobre a formação de quadros para a área e a produção relativa a essas línguas a partir de 1960. O trabalho pretende contribuir 1) para a identificação de problemas, entraves e o encaminhamento de possíveis soluções, tendo em vista o desenvolvimento da área; 2) para a elaboração de uma bibliografia mais ampla e completa de trabalhos da área; 3) para um futuro mapeamento da produção sobre línguas indígenas brasileiras e 4) para divulgar trabalhos de autores brasileiros, em geral pouco conhecidos dentro e fora do Brasil.

***Dia 7/6/2000***

**8:30 às 9:30hs.**

Conferência: ***Novas Cartografias Lingüísticas no Contexto Latino-Americano***  
Conferencista: Ataliba de Castilho (USP/ALFAL), membro do GT *Descrição do Português*,  
Presidente da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina, especialmente  
convidado pelo GT de Historiografia para a ocasião.



Foto de Cristina Altman. Acervo CEDOCH-DL/USP.

### ***Comunicações de pesquisa:***

10:00-10:15 hs.

Expositor: José Marcelo Freitas de Luna (UNIVALI): ***As Línguas do Mercosul: Busca e catalogação do material didático e da memória do português e do espanhol como línguas estrangeiras na Argentina e no Brasil***



O projeto, cujo objetivo o título identifica, situa-se na perspectiva de uma pesquisa exploratória ou como tarefa de pesquisa intermediária. Justifica-se pela necessidade que o historiógrafo e o pesquisador de sala de aula têm de material informativo oriundo de fontes primárias. Como recorte, o projeto elege o Estado de Santa Catarina, no Brasil, e a Província de Corrientes, na Argentina. A periodização inicial é aquela que antecede e sucede o Tratado do Mercosul, o qual, assumimos como hipótese, se caracteriza como marco para o desenvolvimento do ensino do Português e do Espanhol como línguas estrangeiras.

10:15-10:30 hs.

Expositor: Carlos Eduardo Falcão Uchôa (UFF): *Mattoso Câmara: um novo discurso sobre o estudo da linguagem no Brasil*



Um discurso abrangente e conseqüente marcado pela preocupação teórica com os princípios fundamentais que regem a organização e o funcionamento da linguagem no plano universal. O discurso estruturalista na descrição do português. Um discurso indicativo de uma visão antropológica da linguagem dissonante do discurso filológico dominante no contexto brasileiro da época. Mattoso Câmara e o estudo das línguas indígenas brasileiras. A Linguística como ciência

antropológica.

10:30 às 11:30 hs.

Mesa Redonda: *Implantação, Expansão e Normatização da Língua Portuguesa: Reflexões historiográficas sobre políticas lingüísticas*<sup>4</sup>

Coordenador: Neusa Maria Oliveira Bastos (PUC-SP e Univ. Mackenzie)

Participantes da esquerda para a direita: Nancy dos Santos Casagrande (PUC-SP), Marilena Zanon (PG/PUC-SP), Dieli V. Palma (PUC-SP), Neusa Maria Oliveira Bastos (PUC-SP e Univ. Mackenzie) e Rosemeire Leão da S. Faccina (PG/PUC-SP e Univ. Mackenzie)



Fotos de Cristina Altman. Acervo CEDOCH-DL/USP.

Visando enfocar as implicações sócio culturais referentes às políticas lingüísticas adotadas em diversos momentos históricos desde a colonização portuguesa até a atualidade, o presente trabalho tem o objetivo de proceder a uma reflexão sobre os movimentos da Língua Portuguesa através dos séculos. O grupo busca procedimentos metodológicos na Historiografia Lingüística para o desvendamento das formas de implantação, expansão e

<sup>4</sup> Texto completo na seção seguinte.

normatização do ensino de Língua Portuguesa sob prismas históricos sucessivos e descontínuos. Foram apresentados resultados parciais que revelam: 1) as condições de produção do discurso dos textos sobre língua portuguesa, em Portugal, no século XVI; 2) as transformações ocorridas durante a expansão da língua portuguesa no Brasil no século XVII; 3) as alterações vivenciadas pelo colonizador em relação às novas posturas metodológicas aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa no século XVIII, em Portugal e, conseqüentemente, no Brasil; 4) os entraves para uma normatização que possibilitou o desenvolvimento do ensino de Língua Portuguesa no século XX. Em síntese, por meio de nossas considerações, podemos asseverar que há inúmeras causas que levaram os colonizadores portugueses à adoção de uma política expansionista com ênfase na implantação da própria Língua Portuguesa e que, no que diz respeito às questões de ensino, a eficácia foi incontestável, pois implantaram seu idioma pátrio a todos os colonizados que a preservam em sua essência.